

A educação de jovens e adultos e o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na escola Francisco Espinheiro Gomes no Pará - Brasil

Youth and adult education and the use of Information and Communication Technology (ICT) at the Francisco Espinheiro Gomes school in Pará - Brazil

La educación de jóvenes y adultos y el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la escuela Francisco Espinheiro Gomes de Pará - Brasil

Recebido: 26/12/2024 | Revisado: 29/12/2024 | Aceitado: 29/12/2024 | Publicado: 30/12/2024

Leidiane do Socorro Melo Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0520-6217>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: leidianemelo66@gmail.com

Resumo

Esse artigo refere-se o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS no ensino e aprendizagem da EJA na Escola Francisco Espinheiro Gomes no município de Castanhal no Estado do Pará. Objetivo: apresentar os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Francisco Espinheiro Gomes, no Pará sobre o uso das TICs na modalidade EJA. Metodologia: pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa e de abordagem descritiva, seguida de uma revisão bibliográfica de literatura na Escola Francisco Espinheiro Gomes, turma da 2ª etapa da EJA. Resultados: participaram 6 (seis) estudantes da EJA, 2 (dois) professores e o corpo técnico contou com 1 (um) gestor e 1 (um) coordenador. Conclusão: os motivos do não uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem na referida escola, constatou-se a falta de um direcionamento da gestão em estar alinhando os objetivos da EJA ao desenvolvimento de ações que incorpore a prática do uso das TICs como uma ferramenta acessível de comunicação e interação entre os envolvidos, buscando o aprimoramento da prática pedagógica, em romper com a prática da pedagogia tradicional em vista que somente 50% dos alunos da EJA, têm acesso ao uso das TICs.

Palavras-chave: Ensino; Educação de Jovens e Adultos; EJA; TICs.

Abstract

Este artículo se refiere al uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la enseñanza y el aprendizaje de la EJA en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, en el municipio de Castanhal, en el Estado de Pará. Objetivo: presentar los resultados de una investigación realizada en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, en Pará, sobre el uso de las TIC en la modalidad de EJA. Metodología: investigación de campo de carácter cuantitativo-qualitativo y enfoque descriptivo, seguida de una revisión bibliográfica en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, promoción de la 2ª etapa de la EJA. Results: 6 (six) EJA students, 2 (two) teachers participated and the technical staff had 1 (one) manager and 1 (one) coordinator. Conclusion: the reasons for the non-use of ICTs in the teaching and learning process in this school, it was found the lack of a direction from the management to be aligning the objectives of EJA with the development of actions that incorporate the practice of using ICTs as an accessible tool for communication and interaction between those involved, seeking the improvement of pedagogical practice, in breaking with the practice of traditional pedagogy in view of the fact that only 50% of EJA students have access to the use of ICTs.

Keywords: Teaching; Youth and Adult Education; EJA; ICTs.

Resumen

Este artículo se refiere al uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la enseñanza y el aprendizaje de la EJA en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, en el municipio de Castanhal, en el Estado de Pará. Objetivo: presentar los resultados de una investigación realizada en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, en Pará, sobre el uso de las TIC en la modalidad de EJA. Metodología: investigación de campo de carácter cuantitativo-qualitativo y enfoque descriptivo, seguida de una revisión bibliográfica en la Escuela Francisco Espinheiro Gomes, promoción de la 2ª etapa de la EJA. Resultados: Participaron 6 (seis) estudiantes de EJA, 2 (dos) docentes y el personal técnico contó con 1 (un) gerente y 1 (un) coordinador. Conclusión: las razones del no uso de las TIC en el proceso de enseñanza y aprendizaje en esta escuela, se encontró la falta de un lineamiento por parte de la dirección para alinear los objetivos de EJA con el desarrollo de acciones que incorporen la práctica de utilizar las TIC como una herramienta accesible para la comunicación e interacción entre los involucrados, buscando el mejoramiento de la práctica

pedagógica, em ruptura com a prática de la pedagogía tradicional en vista de que solo el 50% de los estudiantes de EJA tienen acceso al uso de las TIC.

Palabras clave: Enseñanza; Educación de Jóvenes y Adultos; EJA; Las TIC.

1. Introdução

As Tecnologias de informação e Comunicação TICs, possibilitam no âmbito educacional a utilização de ferramentas de trabalho ou como recurso digital, audiovisual, multimídia, essas diferentes ferramentas são bastantes uteis nos ambientes de aprendizagem contribuindo com a possibilidade de acesso a rede de informações, internet e desenvolvimento tecnológico do aluno (Matos *et al.*, 2023).

De acordo com o Comitê da Internet Brasil (CGI-Br), fez uma pesquisa para mostrar o quanto as escolas do Brasil utilizam as TICs, o estado do Pará, localizado na região Norte do Brasil, ao ser verificado a distribuição da amostra de escolas, apresentou uma amostra inicial de 535 escolas com o quadro focando no acesso e uso das tecnologias entre alunos e educadores como apoio no processo ensino e aprendizagem (Brasil, 2024).

Para Ribeiro; Costa & Sousa (2022) descrevem que o uso das TICs, junto ao perfil dos alunos da EJA, implica em uma repulsa no uso das tecnologias por serem considerados um público mais velho. Por outro lado o uso das TICs, cumpre a possibilidade de integração e motivação para os alunos da EJA. De fato, esse papel motivador, fortalecem os alunos com grandes dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Ferreira, Mota & Silva (2019, p. 152) entendem que:

[...] as tecnologias digitais são práticas sociais que favorecem as transformações sociais, econômicas e culturais, estas tecnologias estão provocando alterações nas relações entre o ser humano e o seu cotidiano. Neste âmbito, os sujeitos jovens e adultos utilizam essas tecnologias para se comunicar, para se divertirem e aprenderem sobre temas relacionados a projetos pessoais e a conteúdos culturais de seu interesse. Essa relação do sujeito com os artefatos digitais, em seu dia a dia, leva a pensar a educação como sendo um espaço de formação para o uso consciente e autônomo desses meios, na atualidade.

Visto que esse artigo se propôs a apresentar a seguinte problemática: Como o uso das TICs contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA?

A pesquisa tem como justificativa, em virtude da EJA ser um macroconceito que trata a política educacional que visa a diminuição do analfabetismo no país Ribeiro; Costa & Sousa (2022). Desta forma, destaca-se que as escolas municipais do país que não possuem conexão à internet, falta de infraestrutura e acesso à rede, aponta um índice de 66% para o ano de 2020-2023 (Brasil, 2024).

O artigo tem por objetivo: fazer um levantamento dos resultados quanto ao uso das TICs para os alunos da EJA da Escola Francisco Pinheiros Gomes no município de Castanhal no estado do Pará.

2. Metodologia

A metodologia utilizada refere-se a uma pesquisa de campo em uma instituição pública municipal a Escola Francisco Espinheiro Gomes em Castanhal no estado do Pará. A pesquisa de campo de acordo com Lakatos (2021) refere-se ao ambiente natural de coleta de dados.

A pesquisa valida-se como quanti-qualitativa. De acordo com Robaina *et al.*, (2020) é voltada para análise de dados quando expressas em número. A pesquisa descritiva de acordo com Gil (2020) serve para o pesquisador tomar decisões em busca de análise.

A população eram 12 (doze) estudantes da EJA, professores e corpo técnico. A amostra contou com 6 (seis) estudantes da EJA, 2 (dois) professores, 1 (um) gestor e 1 (um) coordenador.

O lócus da pesquisa a Escola Municipal Francisco Espinheiro Gomes que é o campo de observação do estudo, situado na cidade de Castanhal no estado do Pará, Figura 1.

Figura 1 - Localização da cidade de Castanhal no estado do Pará.



Fonte: <http://www.castanhal.pa.gov.br/sobrecastanhal.php>

Critérios de inclusão, o marco temporal de 2018 a 2024, salvo algumas exceções quando o levantamento bibliográfico se referia a Normas Técnicas, Portarias e Leis referentes a educação e Livros Clássicos. Foram Inclusos dados que que tivessem pelo menos um dos descritores individuais ou cruzados Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS). Ensino. Seguindo esse critério, foi utilizado operadores booleanos AND/OR podendo ser associados os termos ou palavras sinônimas.

Procedimentos para a coleta de dados, utilizou-se para fazer o levantamento de dados plataformas digitais como Periódicos do Portal CAPES/SUCUPIRA, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Plataformas Públicas. Os dados foram tratados utilizando o Word, as respostas foram analisadas individualmente para caracterizar o perfil no Excel 360.

A estrutura da análise de dados, foi dividida em 06 passos:

1º Passo: Realização de uma Revisão Bibliográfica. 2º Passo: Conhecendo o campo de investigação e direcionando a carta de apresentação para a Escola Municipal Francisco Espinheiro Gomes; 3º Passo: aplicação dos questionários semiestruturados aos estudantes da 2ª etapa da EJA, professores e corpo técnico; 4º Passo: Elaboração da síntese de análise dos resultados, seguindo da discussão; 5º Passo: apresentação conclusão e 6º Passo: Construção do corpo textual da dissertação de Mestrado em Ciência da Educação.

Sobre o aspecto ético, todos os participantes que aceitaram a pesquisa assinaram de livre e espontânea vontade o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Podendo sair da pesquisa a qualquer tempo. Ressalta-se que a pesquisa, não gera ônus nem para os participantes (estudantes, professores e corpo técnico) e nem para o pesquisador.

3. Resultados e Discussão

Este artigo traz os dados absorvidos dos questionários semiestruturados, emitidos para os participantes da pesquisa. Desta forma, para preservar a identidade dos participantes, denominou-se os estudantes de entrevistados A1a A6; para os professores estabeleceu-se a seguinte identificação P1 e P2, e para o gestor a resposta deste foi sinalizada com G. Assim, como para a coordenação C. Este estudo possui uma amostra de 06 (seis) estudantes da EJA, 02 (dois) docentes e 02(dois) corpo técnico da escola (Gestão e Coordenação).

Por meio da entrevista semiestruturada para caracterizar os estudantes da 2ª etapa EJA, foi gerada a Tabela 1, contendo os seguintes dados do perfil dos entrevistados: idade, sexo, profissão e se possui acesso à internet em casa.

Tabela 1 - Caracterização do Perfil dos estudantes da 2ª etapa EJA.

Características do Perfil dos estudantes - 2ª etapa EJA	N	%
Idade		
27 anos	1	14%
42 anos	2	29%
52 anos	1	14%
64 anos	1	14%
67 anos	1	14%
Total	6	100%
Sexo		
Masculino	2	33%
Feminino	4	67%
Total	6	100%
Profissão		
Do Lar	2	33%
Manicure	1	17%
Comerciante	1	17%
Aposentado	2	33%
Total	6	100%
Possui acesso à Internet em casa		
Sim	3	50%
Não	3	50%
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na Tabela 1, traz dados significativos da população de 12 estudantes que estão matriculados na EJA, apenas foi aceito participar da entrevista 06 (seis) estudantes dos 12 (doze) frequentes da referida turma pesquisada. Logo, foram traçados os perfis dos 6 (seis) estudantes que estão matriculados na 2ª etapa da EJA, da Escola Municipal Francisco Espinheiro Gomes.

Quanto a idade dos estudantes entrevistados, apresentou uma variação de (27 anos a 67 anos). Sendo que (n=2) corresponde a maior variação (29%) as outras idades apresentaram uma variação de 14% (n=1) cada. Em relação ao sexo dos estudantes entrevistados os dados coletados indicaram 33% (n=2) do sexo masculino e 67% (n=4) do sexo feminino. Destacando-se a equiparação entre os sexos. Quanto a profissão dos estudantes entrevistados. Foi verificado que 33% (n=2) são do lar, 17% (n=1) manicure, 17% (n=1) comerciante, 33% (n=2) aposentados. Verificou-se que o maior índice é estudantes do lar e aposentados correspondendo ambos (33%) cada.

Em relação ao acesso à internet em casa, os dados coletados apontaram que 50% (n=3) possuem sim, acesso à internet e 50% (n=3) não dispõem de acesso à internet em suas casas.

Para explorar os dados apontados, houve uma inquietação do número mínimo de estudantes matriculados na turma da 2ª etapa da EJA. Recorre-se ao pensamento de Varão (2020), o número reduzido de estudantes matriculados na turma da EJA, demonstram a existência de evasão escolar, principalmente nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Além disso, pode-se ressaltar a ocorrência da distorção com dissociação da Idade-série que são orientados pela escola a se matricularem na EJA ou aqueles estudantes que por algum motivo, abandonaram os estudos nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio. A autora, ainda reforça o crescimento da distorção idade-série, requerendo um tempo mais longo para a conclusão do curso. Desta forma, a EJA, têm como objetivo se tornar uma modalidade mais atrativa para os estudantes que estão se permitindo a oportunidade de voltar para a sala de aula, considerando novas possibilidades de ensino-aprendizagem.

Nos estudos consultados, não foi apresentado, nenhuma relação enfatizando estudantes da EJA com o sexo e a profissão dos entrevistados. Contudo, quanto ao acesso à internet em casa, os argumentos de Varão (2020), compreende que, o uso de

internet, vem despertando forte pressão na sociedade, mesmo com indivíduos que não dispõem de internet em seus lares, para viver, trabalhar e interagir em uma sociedade que requer informações, ou seja, a internet proporciona ao cidadão aprendizado. Observa-se que, o acesso à internet por meio das TICs, favorecem de forma positiva nas perspectivas de disseminação de acesso e interação da informação.

Diante do exposto, traz-se a realidade de sala de aula para que seja feita a vivência destes estudantes com as TICs. Além de possibilitar resultados que atendam o objeto de estudo. Diante das respostas coletadas da estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: Quais os reflexos na educação na modalidade da EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais? Em síntese, a resposta da estudante, permite estar matriculada para proporcionar ao filho o que não pode usufruir na sua vida. Não se deve deixar de mencionar, sobre o *Bullying*, relatado. No entanto, verificou-se que a entrevistada 1, têm base quando fala em uso das TICs, fazendo a relação direta com “celular, computador e notebook” proporcionando a interatividade com as pessoas.

No entanto, se sente insegura diante do uso das TICs. Em relação a sala de aula, depara-se com a inacessibilidade da entrevistada diante das TICs. Mas, a entrevistada, almeja ter mais contato com as tecnologias para superar as barreiras das dificuldades diante do ensino-aprendizagem.

Anjos (2018) aborda que ao analisar um campo educacional de como são utilizadas as TICs, é um passo de grande importância, em vista de se conhecer os significados do uso das tecnologias e a cultura digital diante do campo educativo. Em uma perspectiva contemporânea, analisa-se qual a compreensão da palavra tecnologia, e estes fazem uma associação direta com os computadores digitais, ou seja, artefatos eletrônicos. Neste sentido, com as TICs se têm compreensão de que as tecnologias permitem processos de interação, que podem ocorrer em salas interativas, em tempo real e com ocorrência de uma comunicação bidirecional, ou seja, as escolas podem usar como meio de comunicação, videoconferências individualizadas ou coletivas, correio eletrônico (e-mail) via celular (telefone móvel), mensagem em grupos de aplicativo de *WhatsApp*. Observando assim, como o processo de comunicação acontece para o ensino-aprendizagem do estudante.

Kubota (2024) destaca evidências empíricas que mostram o uso de tecnológicas e a coleta de dados quando feitas na população, se busca mapear aquela determinada região geográfica que se encontra escassa de uso de tecnologia, identificando a falta de acesso digital, com técnicas de linguagem natural, podem identificar as lacunas na literatura que são novidades para estudantes em que as TICs, ocupam espaços, econômicos, sociais e educacionais. Esta última, se encontra em processo lento de transformação da infraestrutura tecnológica que se tornam obsoletos em meio a novas tecnologias que começam a surgir de forma *online*, como a consulta em repositórios, bibliotecas digitais, plataformas digitais de gerenciamento de conteúdo que tem como objetivo facilitar a comunicação e a interação na rede privada ou pública.

Diante das respostas coletadas do estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: Quais os reflexos na educação na modalidade da EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais? Em síntese, o estudante responde que, obteve incentivo para estudar de sua mãe que o via sozinho, propondo-lhe a se matricular na EJA. No entanto, o entrevistado A2, sente dificuldade quanto a interpretação da leitura e sempre pede auxílio para o professor nas avaliações. Mas, percebeu-se, a satisfação do mesmo diante do professor de sala de aula lhe referenciar a melhora na leitura.

Outro ponto de destaque na fala do entrevistado A2, quando se refere que tem conhecimento do uso da tecnologia, destacou, que sabe acessar informações pelo celular. Porém, não sabe usar esse meio de comunicação para estudar. O entrevistado, já teve acesso ao uso de computador, quando esteve na prisão, além de uma aula de informática na própria escola. Finaliza com o desejo de poder ter mais aulas com o uso de computador na escola.

Com base nos estudos de Sales & Costa (2023, p. 261) referem-se que a EJA, têm por característica a diversidade e heterogeneidade de seu público, marcadas por relações de evasão, retenção e abandono do ensino público. O Brasil, caracteriza-se por um país de desigualdades, sendo um laboratório de políticas sociais e educacionais. Verifica-se que o combate das

desigualdades, tem que partir de um contexto educacional, onde “atinga os grupos sociais historicamente excluídos. Em particular, há um debate sobre a prisão, que é a principal punição reservada a esses grupos”. Sendo que o desafio, desses grupos que estão em cárceres, pode-se dizer que é um grande desafio educativo.

Os dados apontam que somente 12% da população prisional do país está envolvida educacionalmente e 10% se envolvem com atividades escolares e 2% se envolvem para a remissão da sentença. As autoras, ressaltam ainda que, os laços de família contribuem como um instrumento chave para a construção de afeto e se percebe a dificuldade no processo de reintegração social, quando não se possui um projeto educacional, no qual incentive o ex detento, a procurar o ensino-aprendizagem. Desta forma, a educação faz parte de atitudes modernas, como uma engrenagem de desenvolvimento da educação de adultos. Além disso, ao serem conectados com as experiências ao longo da vida perpassa a educação continuada para todos em um sistema educacional público precário, sem acesso à tecnologia de informação e comunicação (Sales; Costa, 2024).

Matos *et al.*, (2023) destacam sobre as tecnologias na aplicação educacional. Aponta os avanços tecnológicos como no campo das TICs, principalmente no campo da informática e na telecomunicação. De modo que, se faz diante de uma gama de produção de materiais por meio da mediação de computadores que possibilitam acesso por meio da utilização das TICs. Os autores, afirmam o aparecimento de novas tecnologias educativas que podem modificar o campo da educação convencional para a aplicação em uma educação digital e sistemas de telecomunicações.

Os autores, destacam os significados das TICs no sistema educacional, pode-se dizer que as TICs, são ferramentas que auxiliam os estudantes, os professores, os gestores e o administrativo de uma escola, por meio de recursos multimídias digitais, entre outros.

Diante das respostas coletadas da estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: “Quais os reflexos na educação na modalidade EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais?”

Nesta síntese da estudante da 2ª etapa da EJA, verificou-se, que ela estar tendo oportunidade de estudar neste momento pelo fato dos 02 (dois) filhos já estarem adultos, pois teve filhos cedo. Por mais que tenha acesso à internet em casa, não se sente capacitada em usar a tecnologia. Mas, relata a vontade de aprender e não tem dificuldades nas aulas ministradas em classe. Na finalização, a entrevistada A3, se refere ao desejo do uso da tecnologia para o aprendizado em sala de aula.

Nas contribuições de Dalmolin & Rosa (2021) abordam que as interações do tempo-espço com o surgimento das tecnologias de comunicação encurtam as distâncias diminuindo as fronteiras físicas, distâncias simbólicas desenvolvidas por meio da internet e com todas as suas possibilidades tanto de *software* e *hardware* causam o desenvolvimento tecnológico da atualidade em que a sociedade vivencia altamente complexa, na produção incessante de redes de informações. Desse modo, o ser humano deve compreender, o avanço da tecnologia como uma nova cultura que influencia o domínio da informação e comunicação, ou seja, passando a ser uma nova forma de interação, pautada na orientação da vivência e no desempenho do fluxo informacional por meio das múltiplas ferramentas digitais.

Matos *et al.*, (2023) destacam que as ferramentas digitais, corroboram com os impactos que vem ocorrendo na sociedade, esses dispositivos, não são o centro do processo educacional. Mas, podem se tornar um elemento mediador de informações que pode contribuir com o desenvolvimento do aluno, ou seja, no seu período formativo passando ser essencial para a aprendizagem. Assim, as TICs, servem para potencializar a aprendizagem e fortalecer a interação dos estudantes e professores na escola.

De acordo com Pinto (2021) a escola com a turma da EJA, visa o acolhimento dos indivíduos que por algum fato ou momento em suas vidas que abandonaram o ensino formal, passando a fazer esse resgate do ensino-aprendizagem, já na idade adulta. Logo, ter um adulto em sala de aula, envolve uma mediação entre educadores e educandos. Desta forma, as experiências contadas em sala de aula, requer adaptação da realidade escolar.

Diante das respostas coletadas da estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: Quais os reflexos na educação na modalidade EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais?

Em síntese, a estudante da EJA, voltou a estudar como forma de buscar conhecimento e servir de exemplo para os filhos, demonstrou ter contato com a tecnologia por meio do uso do aparelho celular e utiliza a ferramenta do *Google* como meio de informação e pesquisa escolar.

Sales & Costa (2023) destacam que a EJA, prioriza os currículos como meio de mediação entre professores e estudantes no ambiente escolar. Assim, os professores no universo escolar das etapas da EJA, tem que trazer uma linguagem mais próxima da linguagem do estudante.

Quando se referem as TICs, Anjos (2018) destaca que os estudantes rapidamente fazem associação com os computadores além das tecnologias móveis. Aborda ainda, que a tecnologia vem acompanhada da evolução de cada época e período e se torna evidente ou popular a algum tipo de tecnologia.

Diante das respostas coletadas do estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: “Quais os reflexos na educação na modalidade EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais?”

Diante da síntese de resposta da A5, verificou-se mesmo, a aluna da EJA, não possui acesso à internet, ela não sente preparada para manusear a informação por meio da rede tecnológica. Observa ainda que, na sala de aula, não tem nenhum acesso à tecnologia de informação e comunicação.

Dalmolin & Rosa (2021) esclarecem a necessidade das vivências dos estudantes em sala de aula para diminuir as barreiras físicas. Destacando que a cultura em massa, nas casas das pessoas são apresentadas por meio da internet. O professor passa a ser o mediador da informação e a sociedade vivência uma realidade complexa, em vista de não conseguir acompanhar os meios de informações de forma avançada.

Kubota (2024) apresenta a falta de conhecimentos dos indivíduos sobre a aplicação da tecnologia, representa uma forte barreira na educação, considerando que é uma realidade do cenário brasileiro em todas as instituições de ensino que por ora aparecem sucateadas, sem o mínimo de infraestrutura adequada para os estudantes.

Diante das respostas coletadas da estudante da 2ª etapa da EJA, a fim de responder o objetivo deste estudo: Quais os reflexos na educação na modalidade EJA mediante a inacessibilidade as tecnologias educacionais?

Em síntese, das respostas da entrevistada A6, verificou que possui acesso à internet, está aposentada, porém voltou ao mercado de trabalho como cozinheira e não se sente preparada para o uso de tecnologia e a escola, não utiliza de meios tecnológicos nas aulas.

De acordo com Matos *et al.*, (2023, p. 4) “ideia de inovação educacional tem sido associada com bastante frequência à incorporação física das TIC na escola”. Ressaltam que, a rede de informação é bastante complexa, mas, é preciso ter flexibilidade na educação e a utilização de recursos tecnológicos pode ser uma ferramenta de auxílio ou benefícios para os estudantes em sala de aula pela adoção de critérios pedagógicos adequados.

Passe-se a apresentar a síntese dos resultados colhidos da entrevista semiestruturada para os 02 (dois) professores da 2ª etapa EJA, foi gerada a Tabela 2, contendo os seguintes dados para caracterização do perfil dos entrevistados: idade, sexo, área de formação, ano de conclusão da graduação, escolaridade, vínculo, tempo de atuação/professor, tempo de atuação/ EJA, Possui acesso à internet em casa. Dados demonstrados conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização do perfil dos professores.

Características do Perfil dos professores	N	%
Idade		
37 anos	1	50%
52 anos	1	50%
Total	2	100%
Sexo		
Masculino	2	100%
Feminino	-	%
Total	2	100%
Area de formação		
Educação Física	1	%
Licenciatura em Biologia	1	%
Total	2	100%
Ano de conclusão da graduação		
2018	1	50%
2007	1	50%
Total	2	100%
Escolaridade		
3º Grau do ensino superior	1	50%
Nível superior completo	1	50%
Total	2	100%
Vínculo		
Contrato	2	100%
Efetivo	-	%
Total	2	100%
Tempo de Atuação como Professor		
2 anos	1	50%
5 anos	1	50%
Total	2	100%
Tempo de Atuação no EJA		
2 anos	1	50%
5 anos	1	50%
Total	2	100%
Acesso à Internet em casa		
Sim	2	100%
Não	-	-
Total	2	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 2, aponta o perfil dos 02 (dois) professores entrevistados que ministram aulas para a turma da 2ª etapa EJA. Os professores receberam a seguinte identificação: Entrevistados P1 e P2.

Os dados apontados na Tabela 2, quanto a idade 50% (n=37) e 50% (n=52) anos. Quando se refere ao sexo, os professores entrevistados P1 e P2 possuem 100% (n=2) o gênero masculino. Em relação a área de formação dos professores os dados apontaram 50% (n=1) possui Licenciatura em Educação Física e 50% (n=1) possui Licenciatura em Biologia. O ano de formação dos professores 50% (n=1) formou-se em 2018 e 50% (n=1) formou-se no ano de 2007. Quanto ao vínculo, 100% (n=2) são professores contratados. Quanto ao tempo de atuação como professor, os dados apontaram 50% (n=1) atua a 2 anos e 50% (n=1) atua como professor a 5 anos. Os mesmos dados de atuação são apontados na EJA. Quanto ao acesso à internet em casa os dados apresentam 100% (n=2) com acesso.

De acordo com Borges (2020) aponta a existência da caracterização do perfil do professor para o Século XXI. O professor deve estar atento as novas demandas de que requer o estudante, respondendo as necessidades futuras, ou seja, alinhados as transformações tecnológicas.

Após a caracterização do perfil dos professores da EJA, prossegue-se com as 06 (seis) perguntas, denominando os entrevistados de P1 e P2. No prosseguimento, as respostas dos entrevistados P1 e P2, foram sistematizadas em uma síntese para análise em conjunto com a literatura.

PERGUNTA 1: “A turma da EJA possui especificidades únicas, como a questão da idade e das condições sociais. Durante seu tempo de atuação, quais foram as dificuldades observadas em sala de aula com relação ao aprendizado dos educandos?”

Os professores P1 e P2, apresentam cada particularidade que vão diferenciando as dificuldades dos estudantes da 2ª etapa EJA, como demonstra sobre a diferença de idade, desnível escolar e o cansaço dos estudantes.

Nas análises das produções textuais de Borges (2020) menciona que no âmbito educacional da EJA, as dificuldades não são poucas. No entanto, os professores e os estudantes têm que se adaptarem a caminhos futuros para o acesso a aprendizagem.

Pinto (2021) enfatizam que os estudantes da EJA, jovens e adultos que estão recebendo uma alfabetização tardia, e exigem mediação dos professores. Devido a maioria destes estudantes, já chegarem cansados dos seus labores e requerem da escola adaptação a sua realidade.

Brasil (2022) complementa os dados dos estudantes da Região Norte do país, além dessa diversidade relatada. A modalidade EJA, vem passando por problemas de contenção econômica com vários cortes na educação de Jovens e adultos.

PERGUNTA 2: “Mediante as dificuldades apresentadas por você, quais as estratégias pedagógicas tens utilizado para sanar ou minimizar essas questões?”

A síntese apresentada pelos professores demonstra a aplicabilidade de palestras, reconhecimento do aluno como sujeito, aulas mais dinâmicas e lúdicas. Além de adaptarem as aulas da turma da EJA, mostrando a realidade externa por meio de uma aula dialogada para que acontece a troca de informações.

Segundo as corroborações de Matos *et al.*, (2023) definem que muito embora as TICs tenham um impacto na sociedade, elas são ferramentas mediadoras que possibilitam o desenvolvimento humano para a realização da aprendizagem.

Pinto (2021), o ambiente educacional da EJA, requer recursos que tornem a facilitação do ensino-aprendizagem do aluno, visando a oportunidade do conhecimento das TICs.

PERGUNTA 3: “Você dispõe de recursos tecnológicos em sua escola para serem utilizados como ferramenta pedagógica em sala de aula? Se, sim. Quais?”

Os professores entrevistados, em suas síntese responderam que a escola possui computadores e a biblioteca para a pesquisa. Pinto (2021) destaca que, a escola deve garantir aos estudantes ferramentas tecnológicas, que primam o aprendizado para que este conquiste a qualificação profissional no mercado de trabalho. Além das TICs aumentarem a possibilidade da integração social dos estudantes.

Borges (2020), os professores da EJA, devem estar engajados para ofertar aos estudantes autonomia, criando e compartilhando conteúdos, orientando aos discentes, refletirem de forma crítica.

Brasil (2022) a EJA, vem passando com contenção de gastos desde o ano de 2015. Além de observar a queda brusca de matrículas em todas as etapas da EJA e desde a pandemia de saúde em 2020 que os educadores da EJA, passaram a ministrar atividades pedagógicas à distância, vinculando os estudantes no processo ensino-aprendizagem.

PERGUNTA 4: “Você faz uso de ferramenta(s) tecnológica(s) em sua prática docente? Caso positivo, como você descreveria o contexto de uso com relação ao manuseio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) em sua prática pedagógica?”

Na síntese dos professores mencionam o uso de vídeo aula e o outro professor refere-se ao uso da televisão. Borges (2020) pontua que o professor na atualidade, têm que fazer uso de algum nível de conhecimento em relação ao uso das TICs, como recurso auxiliar, abandonando os métodos tradicionais, proporcionando um estudo alinhado pedagogicamente ao uso das TICs.

Brasil (2022) compartilha que desde 2020, a EJA em seus poucos registros, utilizou-se de contatos por aplicativos de mensagens, direcionando os estudos por meio de materiais impressos disponibilizados para os estudantes.

PERGUNTA 5: “A escola promoveu ou promove alguma formação para o uso das TICs em sala de aula? Na sua visão, quais contribuições essa formação poderia trazer a sua prática pedagógica?”

Na síntese de se obter as respostas, somente o P1 respondeu que tem o conhecimento de capacitação do *Japim Mobi*. O P2, se omitiu a responder a pergunta. Nesta perspectiva Matos *et al.*, (2023) pontuam que, a escola tem que estabelecer metas de aprendizagem e formação. Além de fortalecer o espaço local da escola, possibilitando aos estudantes uma educação atualizada e que exijam dos professores o uso das TICs para promoção de reflexões críticas.

Borges (2020) afirma que o uso das TICs, não é uma realidade das escolas públicas e juntamente observa-se a diversidade de dificuldades para uso das TICs nas escolas públicas.

PERGUNTA 6: “A utilização das Tecnologias em sala de aula pode contribuir para o processo ensino e aprendizagem na EJA, tornando-o mais atrativo, prazeroso e dinâmico. Você concorda com essa afirmação. Justifique?”

Mediante a síntese os P1 e P2 responderam que sim. De acordo com Sales & Costa (2023) apresentam a interpretação dos professores de se trabalhar a realidade do estudante em sala de aula com o auxílio das TICs, ou seja, expressa-se uma linguagem mais próxima da comunidade. A compreensão dos professores, sobre a realidade dos estudantes revelam a descontinuidade dos conteúdos e os estudantes se veem abandonados em menção à própria sorte.

Matos *et al.*, (2023) descrevem que as TICs, servem para potencializar o ensino- aprendizagem e deve ser usada como uma ferramenta formativa que visem a promoção sociocultural e a interatividade dos discentes, para fortalecimento de pesquisas e educacionalmente o enriquecimento da didática dos professores.

Por meio da entrevista semiestruturada para 01 (um) gestor e 01 (um) coordenador pedagógico da 2ª etapa EJA, foi gerada a Tabela 3, contendo os seguintes dados para caracterização do perfil dos entrevistados:

Tabela 3 – Caracterização do perfil do gestor e coordenador da EJA.

Características do Perfil da equipe técnica	N	%
Idade		
C1: 37 anos	1	50%
G1: 51anos	1	50%
Total	2	100%
Sexo		
C1:Feminino	1	50%
G1: Masculino	1	50%
Total	2	100%
Area de formação Pedagógica		
C1: Pedagogia	1	50%
G1: Língua Portuguesa	1	50%
Total	2	100%
Vínculo		
C1/G1: Efetivo	2	100%
Total	2	100%
Tempo de Atuação		
C1:11 anos	1	50%
G1:21 anos	1	50%
Total	2	100%

Tempo de Atuação no EJA		
C1: 16 anos	1	50%
G1: 28 anos	1	50%
Total	2	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 3, apresenta o perfil do gestor e do coordenador da referida escola em estudo. Em vista da caracterização do coordenador, os dados descrevem: O coordenador pedagógico, possui idade de 37 anos (n=1), Sexo feminino (n=1), área de formação Pedagogia, Vínculo efetivo. O tempo de atuação na educação corresponde a 16 anos (n=1) e o tempo de atuação na EJA 11 anos (n=1).

Em relação a caracterização do perfil do gestor, os dados descrevem: O gestor possui idade de 51 anos (n=1), Sexo Masculino (n=1), Área de formação Língua Portuguesa, Vínculo efetivo. O tempo de atuação na educação corresponde a 28 anos (n=1) e o tempo de atuação na EJA 21 anos (n=1).

Na sequência prosseguiu-se com a análise de dados de 5 perguntas abertas, sendo elas:

PERGUNTA 1: A turma da EJA possui especificidades únicas, como a questão da idade e das condições sociais. Durante seu tempo de atuação na EJA, quais foram as dificuldades observadas em relação a sua atuação enquanto gestor escolar?

Verifica-se uma gama de dificuldades apresentada tanto pela gestão e coordenação, que poderiam ser sanadas são a diversidade de perfis, ou seja, alunos novos com o mais idosos. Como aponta Matos *et al.*, (2023) destacam que as TICs são ferramentas que servem para potencializar o aprendizado dos estudantes. Além de ampliar o conhecimento, sendo uteis para gerar no espaço educacional um ambiente interativo e proporcionando no aluno motivação para o aprendizado.

Pinto (2021) no que se refere a EJA, se faz importante que durante as aulas os professores incentivem os seus estudantes na busca de conhecimento e desvende os problemas da educação.

PERGUNTA 2: mediante as dificuldades apresentadas por você, quais as estratégias pedagógicas tens utilizado para sanar ou minimizar essa(s) questão(s)?

Buscam por meio de reuniões com os professores junto com a coordenação. Além de mediações e inovações pedagógicas. Nas observações de Matos *et al.*, (2023) ressaltam que as escolas do país, estão mais envolvidas com conteúdo tradicionais ou convencionais. Os autores, sinalizam para os gestores e coordenadores como a escola pode contribuir com mudanças que abracem o uso das TICs no espaço educacional, ou seja, permitam-se que os estudantes façam uso da tecnologia no ambiente escolar.

Brasil (2022) afirma que a escola e professores, têm que se adequarem as normatizações da EJA com capacitação docente para o atendimento da demanda de estudantes da EJA.

PERGUNTA 3: A Escola dispõe de laboratório de informática e recursos tecnológicos para serem utilizados como ferramenta pedagógica por educadores e educandos? Se, sim. Quais?

A síntese de resposta foi bem controversa, o G1 aponta que a escola conta com equipamentos tecnológicos como notebooks, som, projetores. Porém, o C1, se manteve omissivo para responder esse questionamento. Se faz interessante ressaltar, mesmo a escola contando com um aparato tecnológico, as respostas dos estudantes parecem tão contraditório em relação a resposta da gestão pela inacessibilidade do uso das TICs. Desse modo, Matos *et al.*, (2023) apontam um conteúdo flexível que para a inserção do novo paradigma tecnológico, ou seja, as escolas estão precisando de uma inovação tecnológica principalmente no campo da informática e da informação.

Pinto (2021) aponta que a escola deve ser um ambiente flexível e torne esse ambiente mais interativo e para isto, a escola deve obter recursos que garanta a aprendizagem. Assim, a escola deve adquirir acesso e dispositivos tecnológicos para que todos tenham acesso a inclusão digital.

PERGUNTA 4: A escola promove ações que incentivam o uso das Tecnologias como ferramenta pedagógica? Se, positivo. Descreva as ações.

Na síntese a G1 e C1 destacam que por mais que a escola disponha de equipamentos tecnológicos não consegue estimular os alunos ao uso. Kubota (2024) aponta que a escola tem que investir em recursos tecnológicos, qualificação específica para os professores. Construir programas que sejam implantados em curto prazo flexibilizando o uso das TICs.

PERGUNTA 5: A utilização das Tecnologias Educativas pode contribuir para o processo ensino e aprendizagem na EJA, tornando-o mais atrativo, prazeroso e dinâmico. Você concorda com essa afirmação. Justifique?

Na síntese a G1, destaca a importância do uso das TICs, porém, os professores, não possuem formação específicas. C1 deu destaque para o uso das TICs nas aulas da EJA, sendo necessário o desenvolvimento das competências digitais. De acordo com Kubota (2024) Destaca que o uso de tecnologia deve ser observados todos os entraves com soluções que desenvolvam novos modelos educacionais que contemplem inovação tecnológica.

Finaliza-se com Pinto (2021) destaca a relação do ensino das novas tecnologias na EJA, utilizando pelos professores recursos interativos, como modelo de aplicabilidade de metodologias a favor da tecnologia no ambiente educacional.

4. Conclusão

No que diz respeito, ao objetivo de investigar os motivos do não uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem, constatou-se a falta de um direcionamento da gestão em estar alinhando os objetivos da EJA ao desenvolvimento de ações que incorpore a prática do uso das TICs como uma ferramenta acessível de comunicação e interação entre os envolvidos, buscando o aprimoramento da prática pedagógica, em romper com a prática da pedagogia tradicional em vista que somente 50% dos entrevistados tem acesso ao uso das TICs.

Vale ressaltar como proposta, um olhar mais dinamizador para implementar uma dinâmica de uso eficiente do projeto citado na entrevista, denominado Laboratório móvel Japim mobi, lançado em 29 de dezembro de 2021, que traz na íntegra a política de educação conectada, devendo funcionar dentro de sala de aula, através da disponibilização de equipamentos tecnológicos, para uso dos professores e estudantes, com a oferta de capacitação dos professores para desenvolver os conteúdos digitais, onde cada estudante terá o acesso ao seu próprio computador, sendo esse avanço através das tecnologias fundamental para o desenvolvimento dos estudantes.

Sobre o objetivo de explicitar a importância das TICs no processo ensino e aprendizagem existe um entrave que precisa ser superado quando se refere a inacessibilidade das TICs pelos estudantes da 2ª etapa da EJA, pelos professores, Gestão e Coordenação. Como bem foi colocado em todo percurso textual. As TICs como uma ferramenta que pode ser usada como auxílio no ensino e aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica e interativa, fazendo com que haja uma conectividade com a busca de informações nas mais variadas plataformas, bibliotecas online que estão disponibilizadas por meio da tecnologia móvel.

Sugere-se que esta pesquisa dê continuidade e atinja o todo os alunos matriculados das outras turmas da EJA e demais séries da Escola Francisco Pinheiro Gomes no município de Castanhal no estado do Pará. Além disso, seria necessário o envolvimento de todo corpo educacional e técnico para atingir o uso das TICs.

Referências

Anjos, A. M. (2018). Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional.

Borges, D. (2020). Tecnologias Digitais na Educação: o perfil de professor esperado para o século XXI. CAPES. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597437/2/Tecnologias%20Digitais%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20perfil%20de%20professor%20esperado%20para%20o%20s%C3%A9culo%20XXI.pdf>.

- Brasil (2024). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2023. [livro eletrônico]. Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT in Education 2023 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20241119194257/tic_educacao_2023_livro_completo.pdf
- Brasil, (2022). Ministério da Educação. Parecer Homologado D. O. U. de 03/10/2022. Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192.
- Brasil, (2022). Em busca de Saídas para a Crise das Políticas Públicas do EJA. Ação Educativa. 1-72. https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Dossie_EJA-versao-03-10-2022.pdf.
- Dalmolin, A. R. & Rosa, F. A. (2021). Midiatização da Sociedade Pós-Industriais: os efeitos transformadores da Cultura da Mídia. *Comunicação & Informação*. Goiânia: Go 24. 1-15. <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62550/37849>.
- Ferreira, M. C. A.; Mota, N. S. S. & Silva, B. D. (2019)_ Gestão do uso das tecnologias digitais na EJA: análise dos Anais evento internacional do ALFAEJA. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*. 2(3) 150-164.
- Gil, A. C. (2020). Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas.
- Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8. ed.). Atlas.
- Kubota, L. C. (Org.) (2024). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Digitalização e tecnologias da informação e comunicação : oportunidades e desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: Ipea. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/258c4ad4-2f1e-4800-8dcc-cd167d939992/content>.
- Matos, A. D.; Santos, A. M.; Goulart, L. E. T; Yamaguchi, C. K.; Vinholes, J. I. A. M.; .*et al.* (2023). As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) na Educação. *IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)*. 28(4).Series 4. 01-08 e-ISSN: 2279-0837, p-ISSN: 2279-0845 DOI: 10.9790/0837-2804040108. <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.28-Issue4/Ser-4/A2804040108.pdf>
- Pinto, M. J. B. (2021). O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios. Congresso Nacional de Educação. 1-14, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID1193_19072021165538.pdf.
- Ribeiro, M. J. F.; Costa, R. C. A.; & Sousa, F. M. (2022). O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) na educação de jovens e adultos (EJA) no BRASIL (2013-2019). *DESAFIOS Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*. 8(4). 24-33. DOI:10.20873/ufiv8-9045 https://www.researchgate.net/publication/360231136_O_USO_DAS_TECNOLOGIAS_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_TICs_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_EJA_NO_BRASIL_2013-2019
- Robaina, J. V. L.; Fenner, R. S.; Martins, L. A. M. Barbosa, R. A. Soares, J. R. *et al.* (2021). Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em Ciências. Pr. Bagai.
- Sales, S. R. & Costa, R. P. (Orgs.) (2023). Educação de Jovens e Adultos: diálogos contemporâneos. São Carlos, Pedro & João Editores. https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2023/05/EBOOK_Educacao-de-Jovens-e-Adultos.pdf.
- Varão, M. G. S. (2020). As TIC's na educação: práticas de pesquisa na ead. Maria Goreth de Sousa Varão, Evana Mairy Pereira de Araújo Silva. – Teresina, <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/575056/2/AS%20TIC%60S%20NA%20EDUCAÇÃO%20PRÁTICAS%20DE%20ENSINO%20NA%20EAD.pdf>